

SESSÃO 15 – ARTIGOS

CINEMA NA ESCOLA: CONEXÕES E DESVIOS

Luis Gustavo Guimarães¹

Renata Lanza²

Resumo: Este texto tem por objetivo conectar experiências do fazer-cinema na escola como arte explicitando a potência dos gestos de criação durante as experimentações. As inquietações dos educadores e a busca por ações, que acontecem quando os participantes tomados pela relação afetiva com o disposto gestam por desejo ou desvio e “impõe” ao educador novas possibilidades. Este trabalho envolve duas produções realizadas em escola pública de ensino básico na cidade de Campinas e de Valinhos no Estado de São Paulo.

Palavras-chave: Educação; cinema; gestos de criação.

Aproximações

Dentre as possibilidades de experimentar a arte como gesto de criação, fomos levados pelos nossos afetos e inquietações aos encontros e desencontros da Educação com o Cinema como arte. Os encontros no Grupo de Estudos de Imagem e Educação da UNICAMP provocou-nos o desejo de experimentar o cinema na escola. Nos enveredamos pelas conexões e interrogações deste fazer com as seguintes questões:

1. Será possível criar filmes na escola?
2. Quais seriam os dispositivos necessários para realizar essa experiência?
3. Como envolver **o aluno**? Mas, se ele fizer diferente do proposto?
4. A criação cinematográfica na escola teria força suficiente para transformar algumas formas habituais de pensar e de agir dos alunos?

Muitas são as questões dos que vivenciam a experiência do gesto de criar com o cinema na escola. Não cineastas, não artistas de formação, nos encontramos no meio fio entre nossa prática de docente e gestor escolar e experimentações com o cinema. Buscamos o cruzamento de nossas práticas e a análise das obras (filmes-ensaios) dos alunos conectando-as.

Um criador não é um ser que trabalha pelo prazer. Um criador só faz aquilo de que tem absoluta necessidade. Essa necessidade – que é uma coisa bastante complexa, caso ela exista... (Deleuze, 1987, p. 3).

Ao criar, emergem as tensões, algumas relacionadas a própria expectativa do educador. Outras, relacionadas ao próprio ato de criar, que coloca o criador diante de questionamentos e desafios. Uma criação nasce de uma necessidade e ao mesmo tempo em que se cria, transforma quem cria. A criação oferece deslocamentos e escolhas que se descobrem no próprio percurso uma vez que se é atravessado por acontecimentos múltiplos. Sendo assim, um gesto de criação pode aglutinar uma complexa rede de pensamentos, de sentimentos e de sensações, de forma a se entrelaçarem ideias, desejos, paixões e sensações que aguçam a sensibilidade, não apenas do ver e do ouvir, mas de outros elementos sensoriais como o quase olfato, o quase tato e o quase paladar.

¹ Mestrando, Coordenador Pedagógico na Prefeitura de Valinhos. E-mail: luis_gustavogui@hotmail.com.

² Mestre e doutora em Educação, Professora da Prefeitura Municipal de Campinas. E-mail: lanzare@gmail.com.

Durante o processo de capturas das imagens notamos germes da criação. Encontramos no desejo e no desvio a potência deste germe.

Filme-Ensaio: Desejo

O desejo sempre foi, para mim, se procuro o termo abstrato que corresponde a desejo, diria: é construtivismo. Desejar é construir um agenciamento, construir um conjunto, conjunto de uma saia, de um raio de sol... (DELEUZE, apud PARNET, 1996, p. 19-20).

Durante as experimentações na escola observamos o gesto de criação vir à tona, como desejo ou como forma de escapar do proposto, desvios. Assim estas experimentações se transformaram em novos modos e formas. Reelaboram-se, então, hipóteses sobre as coisas e o mundo.



Fig. 1 – “Quedas”

Durante uma das filmagens sobre os pássaros, na Escola “Prof. Vicente Ráo” com alunos do 7º ano, Késia aluna de 12 anos, imaginou que a torneira jorrando água poderia ser uma cachoeira. Decidiu filmar a cena, desviando-se do previsto e mobilizando os outros alunos. Nesse ensaio vê-se uma torneira jorrando água e ouve-se dizer:

– “Ai que chique: cachoeira...”

Vê-se a imagem da água caindo no concreto (“pedra da cachoeira”), a aluna tateando a corrente da água para expressar a ideia de que era a queda da água gelada de uma cachoeira, joga folhas que são levadas pela “correnteza” da água e tateia também a pedra onde caem a água e as folhas.

Essa disjunção entre imagem (torneira pingando) e palavra (cachoeira) assinala para a multiplicidade dos modos de criar para quantas forem as possibilidades para as criações ou invenções segundo escolhas pessoais. Nota-se que, diante da imagem da água jorrando da torneira, a aluna traçou uma linha de fuga reinventando a imagem e transpondo-a para a imagem de uma cachoeira, o novo. Feita a escolha de filmar, outras operações entram em jogo, a disposição, o ataque

e a negociação entre o que estava proposto e sua criação – potência e tensão em disputa-conexão. Enfim, a aluna experimenta a cachoeira-torneira conforme sua visão de mundo.

Quem vê possivelmente esquece a torneira e se encanta com o fato de estar diante de uma cachoeira. Ou, que a torneira pingando poderia provocar outras possibilidades, transformando essas imagens em outras e transportando-se para outros mundos.

Filme-ensaio: Desvio

As experimentações na escola são espaços para criar com propostas direcionadas, porém ao criarmos podem ocorrer desvios, um outro caminho, uma outra força potente.



Fig. 2 – “sapequice”

No filme-ensaio “sapequice” realizado na Escola “Horácio de Salles Cunha” com alunas de 8º e 9º anos, com o intuito de ser inscrito na Mostra de Projetos Audiovisuais do VII Fórum da Rede Latino Americana de Cinema e Educação que este ano propõe entre diversas categorias. O professor sugere ao grupo duas possibilidades. Porém, as alunas elegem o “Kino Lumière” que não estava na proposta indicada, para surpresa do educador. A proposta do “Kino Lumière” faz referência a algum acontecimento cotidiano que revele a grandeza do ínfimo inspirada em Manoel de Barros e se baseia na captura das imagens com a câmera fixa, sem zoom e edição na mesma perspectiva dos Irmãos Lumière. Quando questionadas sobre quem seria Manoel de Barros, as meninas respondem não saber, mas que se fosse explicado daria para imaginar. Conversamos sobre o poeta e sobre as possíveis gravações em um lago próximo a escola. Posicionam e ligam a câmera enquadrando o lago, a colina ensolarada e disparam uma gravação de um minuto. Ao assistirem as imagens ficam decepcionadas, pois ali não havia um acontecimento. Descontentamento. Conversam e uma menina joga uma pedra no rio. O acontecimento se revela. Decidem que o grupo deveria jogar umas pedras, entretanto, sem falas. Algumas tentativas foram feitas – impossível não rir. Observa-se o mesmo descontentamento. Pausa. Novos risos. Uma das meninas pergunta:

– “E se deixar o riso?”

Espanto. Dúvidas e novas risadas. Novas pedras, uma nova captura, e eis que o filme-ensaio se faz no desvio, no acaso. No processo de criação vê-se que no movimento de dentro ocorre a tentativa de fazer outra coisa. Desvios.

Outras aproximações

Os gestos de criação acontecem na medida em que imagens do pensamento são experimentadas. Mas, não se pode precisar com absoluta certeza se a ideia original de fato se concretizará, visto que no decorrer do processo de criação podem ocorrer acontecimentos podendo interferir no resultado final e alterar toda a composição.

Analisar os gestos de criação possibilita observar o nascimento das ideias, a formulação de hipóteses e o desenvolvimento de novas formas de sentir, pensar, ver e ampliar a própria experiência. Permite descobrir a própria capacidade de aprender e utilizar as forças criativas que existe em cada um, para abrir o campo da percepção e o uso das sensações, destacando modos de criar sobre os acontecimentos, possibilitando que singularidades também se expressem para além do padrão hegemônico de pensar.

Fontes inspiradoras

GALLO, Silvio. *Deleuze & a Educação*, Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

DELEUZE, Gilles. *O Ato de Criação* – Palestra 1987. Tradução de José Marcos Macedo. São Paulo: Ed. Folha de São Paulo, 1999.

PARNET, C. *L'abécèdaire de Gilles Deleuze* (Transcrição Integral). Paris: Vidéo Éditions Montparnasse, 1996. Disponível em: <<http://stoa.usp.br/prodsubjeduc/files/262/1015/Abecedario+G.+Deleuze.pdf>>. Acesso: 28 de maio. 2015.

Filmes-Ensaio

Quedas. Criação: Késia de Souza, Renata Lanza. Escola Mun. de Ens. Fund. “Prof. Vicente Ráo, Campinas-SP. 2013. Experimental. **Link:** <<https://youtu.be/ElX87XyTg84>>.

Sapequice. Criação: Camila de Oliveira, Carlos Eduardo A. Miranda, Luis Gustavo Guimarães, Nayara E. de Campos, Rita de C. P. de Almeida, Rute de C. P. de Almeida. Escola Mun. de Ed. Básica Horácio de S. Cunha – Valinhos, SP. 2015. Experimental. **Link:** <<https://youtu.be/TXYB-il9Bmo>>.